

CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA PREVENIR A AUTOMEDICAÇÃO- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Souza Silva¹/UEFS; Valesca S. Correia ²/UEFS; Janice Matos de Lima³/UEFS; Mara Suely Teófilo⁴/UEFS; Tereza Cristina Carvalho⁵/UEFS; Maria Elza Costa⁶/USF Gabriela I.

1. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adrianasouzasilvafsa@hotmail.com.
2. Orientador, Docente do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: valesca.correia@gmail.com
3. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Janice_fsa@hotmail.com
4. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mara_svi@hotmail.com
5. Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: terezacristina.17@hotmail.com
6. Enfermeira da Unidade de Saúde da Família Gabriela I, e-mail: mariaelza334@yahoo.com

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação, Agentes comunitários de saúde, saúde da família.

INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser compreendida como o ato de consumir medicamentos sem prescrição médica, com o objetivo de tratar doenças autodiagnosticadas ou aliviar sintomas. O consumo de medicamentos não-prescritos é um ato muito frequente no Brasil e como não existem substâncias químicas totalmente seguras, considera-se que esta prática seja um processo potencialmente maléfico à saúde individual e coletiva. Dados disponibilizados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas revelam que 18,3% dos óbitos por intoxicação humana tiveram os medicamentos como agente causador, sendo que metade está relacionada à automedicação.

Diante da relevância do problema e da observação de como se dá a procura de medicamentos pelos usuários na unidade de saúde da família que é campo de prática, surgiu o interesse pelo tema através das vivências que tivemos como Enfermeirandas da Disciplina Estágio Supervisionado I, na USF da Gabriela I e do papel estratégico dos Agentes Comunitários de Saúde na aproximação do serviço e comunidade.

OBJETIVO

Relatar a experiência como enfermeirandas na USF da Gabriela I, em uma capacitação sobre automedicação.

METODOLOGIA

Trata-se do relato de Experiência de uma capacitação sobre os riscos da automedicação. Os participantes formam 07 Agentes Comunitários de Saúde da USF da Gabriela I.

RESULTADOS

Inicialmente houve uma discussão através de roda de conversa, a fim de constatar os conhecimentos prévios que os mesmos já possuíam sobre os riscos da automedicação. Após essa discussão foi ministrada uma aula expositiva participativa sobre os riscos da automedicação. As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) demonstraram que já possuíam conhecimentos prévios dos riscos advindos com a automedicação, mas após a explanação das Enfermeirandas da UEFS as mesmas perceberam o papel estratégico que desempenham no controle e combate da prática da automedicação.

Relataram que após a capacitação passariam a orientar melhor os seus clientes e em suas visitas reforçariam as orientações sobre os riscos da automedicação e da importância de seguir o regime terapêutico corretamente.

CONCLUSÃO

A promoção de atividades desta natureza e com esta temática, na Estratégia Saúde da Família, é de extrema importância, já que os agentes comunitários se diferenciam dos demais trabalhadores da área da saúde, porque este profissional atua em várias situações que envolvem atividades sobre doença/saúde; educação/informação; prevenção/assistência; bem como, contato direto e constante com o usuário. Deste modo, é possível se identificar usuários que fazem uso inadequado de medicamentos e realizar as orientações necessárias.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION (1998) O papel do farmacêutico na automedicação e no autocuidado. Genebra, 1998.

ROZENFELD, S. Farmacovigilância: elementos para a discussão e perspectivas. **Caderno de Saúde Pública, v.14, n°2, 1998.**

BRASIL. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Evolução dos casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico, Brasil, 2004. Disponível em: www.fiocruz.br/sinitox/2008/tab_brasil10.pdf. [Acesso em 11 de agosto de 2011].